

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: RODA DE CONVERSA ENTRE PROFESSORES
SOBRE A INCLUSÃO ESCOLAR, A TERAPIA OCUPACIONAL COMO
MEDIADORA****

Magda Frasson^a, Maria Gabriela J.P. Barboza Gomes^{a*}, Morgana Bianchi Barts^a, Thalia Cearon Matana^a, Vanessa Martins^a.

a) Centro Universitário da Serra Gaúcha- FSG

** Trabalho realizado como Atividade Prática Supervisionada (APS) pelas alunas do Curso de Terapia Ocupacional

*Autor correspondente (orientador)

Maria Gabriela J. P. B. Gomes, endereço: Rua Antônio Ducatti,
62, apto 502. Bento Gonçalves-RS. CEP 95700-352.

Palavras-chave:

Professores. Inclusão. Escola. Terapia
Ocupacional.

INTRODUÇÃO:A promulgação da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 abrange a educação inclusiva de crianças com deficiência nas escolas regulares, ou seja, crianças sem e com deficiência frequentam a mesma sala de aula em um convívio mútuo (BRASIL, 1996). É notório que apesar da lei em vigor, muitas escolas não apresentam qualquer tipo de adaptação para receber crianças com diversos tipos de deficiência, inclusive chegam a negar vagas por receio de não conseguir alcançar as necessidades que esta criança precisará. Os alunos com e sem deficiência são únicos, singulares. Suas necessidades e especificidades não são generalizadas; cada um é um. Espera-se que a escola, ao abrir as portas para tais alunos, informe-se e oriente-se com profissionais da educação e da saúde sobre as especificidades e instrumentos adequados para que todo aluno encontre na escola um ambiente adequado, sem discriminações e que lhe proporcione o maior e melhor aprendizado possível (SASSAKI, 1999). Desta forma podemos identificar uma problematização em todas as escolas regulares que recebem estes alunos com deficiência: a falta de preparo dos professores em relação ao seu aluno. O professor não possui nenhum instrumento para poder conseguir dar um suporte de aprendizado para seu aluno e, muitas vezes, é necessário somente informações de um profissional especializado que os oriente frente as dificuldades e capacidades deste aluno (STAINBACK, 1999). Conforme Marchesi (2004), a peça chave para que a inclusão realmente aconteça é o professor, para isso ele precisa se sentir hábil para atuar efetivamente com seu aluno. Assim, o objetivo do trabalho foi relatar a experiência de acadêmicas do Curso de Terapia Ocupacional como mediadoras de uma roda de conversa com professores sobre Inclusão Escolar.

MATERIAL E MÉTODOS: Contatou-se uma escola da rede pública municipal de Caxias do Sul e buscou-se informações sobre os alunos com deficiências acolhidos na mesma. Baseado nas informações emitidas pela escola, um folder foi criado com estratégias para as diferentes deficiências acolhidas como auxílio aos professores na aprendizagem do aluno com deficiência. A partir disto, foi realizada uma roda de conversa para professores das séries iniciais e finais do ensino fundamental da escola contatada. A roda de conversa aconteceu na biblioteca da escola no dia 04 de novembro de 2016, teve duração de uma hora e trinta minutos e foi dividida em momentos: 1º momento: apresentação do papel do terapeuta ocupacional, no ambiente escolar; 2º momento: divisão dos professores, em pequenos grupos, para discutirem sobre o que sabiam e/ou deveriam saber sobre as deficiências de seus alunos (baseado no livro Caminhos para Inclusão de José Pacheco); 3º momento: socialização e discussão sobre as deficiências; 4º momento: entrega do folder criado com as estratégias das deficiências, para auxiliar os professores, na questão da inclusão escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Participaram da roda de conversa 27 professores da referida escola. Diante das duas perguntas feitas aos professores (o que sabiam e/ou deveriam saber sobre as deficiências de seus alunos) conseguiu-se extrair informações entre as mesmas, dúvidas de manejo com os alunos e explicações sobre determinadas deficiências encontradas na escola municipal. Por consequência, a roda de conversa resultou em uma longa discussão sobre saberes e estratégias para que as professoras conseguissem dar o suporte básico que o aluno com deficiência necessita para uma maior aprendizagem.

CONCLUSÃO: Pode-se notar uma escassa falta de estrutura da escola regular para receber alunos com deficiência, pois deve-se levar em conta que alunos com deficiência ou déficits podem possuir diferentes demandas conforme suas capacidades e dificuldades. Portanto, o trabalho do terapeuta ocupacional junto à escola fornece não somente suporte para o aluno com deficiência (trazendo adaptações e estímulos para sua aprendizagem), mas também trabalha junto ao professor com orientações e informações sobre a deficiência e também estratégias, para que assim os professores saibam que não estão sozinhos e podem contar com o apoio especializado como psicólogos, psicopedagogos, intérpretes e terapeutas ocupacionais.

REFERÊNCIAS

PACHECO, J. Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

HONORA, M.; FRIZANCO, M.L. E. Esclarecendo as deficiências: aspectos teóricos e práticos para contribuição com uma sociedade inclusiva. São Paulo: Ciranda Cultural,2008.

SASSAKI, R. K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1999.

STAINBACK, S; STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SONZA, A; SALTON, B P. e STRAPAZZON, J. A. O uso pedagógico dos recursos de tecnologia assistiva. Porto Alegre: CORAG,2015.